

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O TURISMO E SUAS NOVAS PRÁTICAS NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL

Daniel Albuquerque PEREIRA¹
Pedro Sérgio MORA FILHO²

RESUMO: A pesquisa é reflexiva e discute a ligação do turismo com as questões da sustentabilidade e de como a ciência turística busca alcançar seus objetivos em conformidade com as mudanças sociais que caracterizam a era pós-moderna. O presente propõe que tais projetos como o Projeto de Recuperação dos Córregos Cedro e Cedrinho podem auxiliar no entendimento do fenômeno e como eles atuam para promover o desenvolvimento das pesquisas em turismo e incentivar a formação de novos investigadores nesta área do conhecimento humano. Uma reflexão se torna imperativa à medida que a sociedade se cambia e busca por novas soluções para suas problemáticas, também auxilia, no caso do turismo, a busca do desenvolvimento sustentável de sua atividade.

Palavras-chave: Cedro e Cedrinho. Investigações em Turismo. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de décadas as investigações acerca do fenômeno do turismo vêm baseando-se em uma estrutura interdisciplinar. Tal característica fomenta à academia estar em consonância com os novos paradigmas que regem as sociedades humanas trazendo resultados relevantes para os avanços dos estudos e desenvolvimento acerca das atividades antrópicas. Os debates inerentes à sustentabilidade surgem como parâmetro nos esforços que buscam novos modelos de desenvolvimento socioeconômico que garantam a preservação dos recursos naturais necessários para o crescimento e fortalecimento do capitalismo aliado ao desenvolvimento humano.

¹ Discente do 3º ano do Curso de Turismo com ênfase em Meio Ambiente e estagiário em Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisas da Graduação em Turismo da Faculdade de Presidente Prudente: daniel.pereira@uniesp.edu.br.

² Bacharel em Turismo, coordenador e docente do Curso de Turismo com ênfase em Meio Ambiente da Faculdade de Presidente Prudente. Mestre em Geografia e Dinâmica do Espaço Ambiental pela UEL e Doutorando em Geografia (CAPES 7) pela UNESP: pedro.mora@uniesp.edu.br. Orientador do trabalho.

O turismo como fenômeno social não é assintomático às transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo. Possui em seu cerne o deslocamento do homem de seu lugar de origem ao seu lugar de destino por um determinado período de tempo. Durante esse movimento, fomentado por inúmeras motivações, surgem impactos ambientais, culturais e econômicos decorrentes das relações interpessoais do homem com os fluxos e os elementos fixos do espaço em uma grande gama subjetiva, caracterizado por uma experiência basicamente sensorial.

Frente a esta panorâmica, a pesquisa pretende discutir a importância das ações inerentes aos projetos de recuperação, preservação e educação ambiental para os debates acadêmicos da ciência do turismo, buscando valiosas contribuições de autores de diversas áreas do conhecimento como Hall (2001), Santos (2006), Swarbrooke (2000) e Moesch (2002) para trazer à luz do conhecimento o quanto estes empreendimentos podem atuar como ferramentas que auxiliem na formação de novos pesquisadores. Partindo deste princípio iniciou-se no ano de 2006 o Projeto de Recuperação dos Córregos Cedro e Cedrinho e implantação do futuro Jardim Botânico de Presidente Prudente, visando integrar ciência, tecnologia e sociedade.

2 PROJETO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

O projeto de revitalização dos Córregos do Cedro e Cedrinho e criação do Jardim Botânico de Presidente Prudente visa fomentar o desenvolvimento socioeconômico sustentável e através de pesquisas e transferência de tecnologias inserirem na comunidade de Presidente Prudente novos conceitos e parâmetros quando da conservação, recuperação e educação ambiental nos mananciais, divulgar e efetivar princípios de gestão descentralizada, integrada e participativa dos recursos hídricos, disciplinada na Lei Federal n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997, implantar ao longo da Bacia Hidrográfica dos Córregos do Cedro e Cedrinho, Áreas de Preservação e Recuperação de Mananciais - APRMs, disciplinada na Legislação Estadual de Mananciais, n. 9.866/97 garantindo desta forma, a auto sustentabilidade do projeto, dos recursos naturais e incentivar outros projetos para a região.

A Bacia Hidrográfica dos córregos do Cedro e Cedrinho possui a importante condição de manancial para abastecimento público, logo protegido pela Lei Estadual nº. 9.866, de 28 de Novembro de 1997, sua importância dentro das áreas de nascentes do Rio Santo Anastácio é da ordem de 30,42% do volume de água destas nascentes, além de ser o único rio que nasce e deságua dentro do município de Presidente Prudente. Destaca-se ainda, por sua importância socioeconômica para a região, uma vez que por décadas foi responsável pelo abastecimento público de Presidente Prudente.

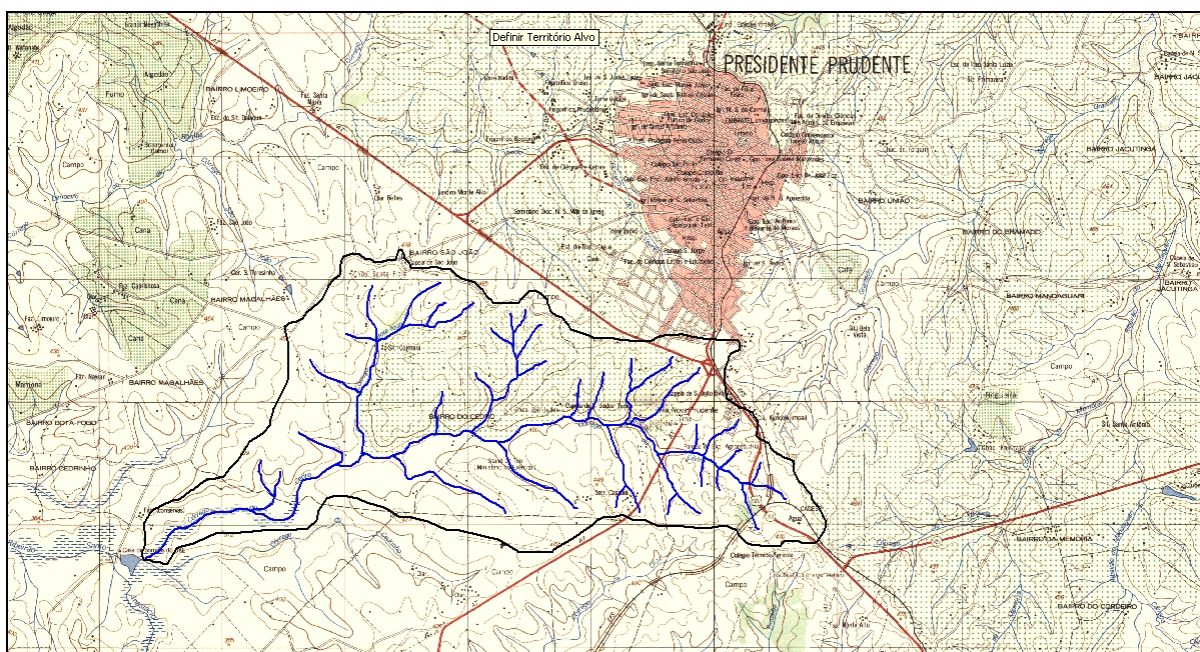


Figura 1: Localização da Bacia do Córrego Cedro em Presidente Prudente. Fonte: IBGE, 1972.

Por outro lado, a degradação ambiental decorrente do desmatamento indiscriminado, usos inadequados do solo, e por conseqüências a escassez da água, levaram o mundo a repensar a questão da água como um dos problemas mais graves da humanidade, razão suficiente para que a região de Presidente Prudente desperte para a realidade.

A evolução do processo erosivo na bacia dos córregos do Cedro e Cedrinho, acelerado pelos intensos períodos chuvosos na região e distribuição concentrada entre 75 a 95 % no período de outubro a março, período este, que coincide com a mobilização do solo. Desta forma, a reversão da degradação ambiental na bacia hidrográfica em questão é motivo de constante preocupação e iniciativas em favor da recuperação e preservação da referida bacia hidrográfica é medida que se impõe com urgência, haja vista a situação atual de degradação.

Desde 2006 o projeto já realizou o plantio de oitenta e quatro mil mudas de espécies nativas com a participação de dez mil e oitocentas crianças das redes pública e particular de ensino e a participação de alunos de cursos de graduação que realizam investigações acerca deste objeto de estudos no Núcleo de Projetos Ambientais, caracterizando a integração entre ciência, tecnologia e sociedade com investimentos da ordem de trezentos e quarenta e cinco mil reais revertidos em recuperação e educação ambiental para o desenvolvimento sustentável.

3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Atualmente é grande a gama de discussões sobre o desenvolvimento do Brasil e sua posição político-econômica no continente Americano e frente ao mundo ganha cada vez mais destaque. Porém há uma grande atenção voltada ao país quando da ceara de debates e políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável que contemple as esferas socioculturais, ambientais e econômicas como o tripé basilar para a orientação do crescimento da federação em todos os níveis.

Dentro deste cenário, o turismo surge como fonte alternativa de geração de renda, melhorias sociais e de infraestruturas, proteção do patrimônio material e imaterial e conservação ambiental, focos estes, que abrangem os elementos supracitados do tripé da sustentabilidade. Contudo, a notável ascensão do fenômeno do turismo nas pautas de discussões dos segmentos da sociedade posiciona-se em meio a mudanças de hábitos e comportamentos dos grupos sociais demandados pela era pós-moderna, onde ocorreram fortes câmbios nos meios de produção, novas fontes de energia e formas de poder. Diante deste (s) paradigma (s), já não é possível conceber um turismo sem estudos e investigações que integrem todos os aspectos inerentes ao mundo globalizado e da sustentabilidade com suas prerrogativas.

Neste panorama, a construção do saber turístico requer auxílio de outras áreas do conhecimento, sendo a sociologia, a geografia e a fenomenologia importantes fomentadores para a busca do desenvolvimento que contemple a tríade

Ciência, Tecnologia e Sociedade, objetivando atender e assistir o interesse do conjunto social com sua gênese na academia.

A sociedade passou, ao longo dos séculos, por mudanças significativas quando da sua configuração estrutural. Tais transformações são determinadas pelas descobertas de novas fontes de energia, uma nova divisão do trabalho e por uma nova organização do poder. De Masi (2000, p.45), afirma que quando estes três tipos de mudanças acontecem simultaneamente dá-se um salto para uma nova era. Este avanço traz consigo uma nova epistemologia e uma nova maneira de enxergar o progresso e o mundo. Foi o que ocorreu da sociedade industrial para a pós-moderna, onde antes se valorizava, com mais ênfase, o trabalho extenuante e a produção em massa dos bens de capitais e produtos para se maximizar os lucros, após a II Guerra Mundial este paradigma se cambia em função dos problemas notáveis quando da iminência da escassez dos recursos naturais fundamentais para a sustentação do crescimento. A sociedade, principalmente dos países centrais, vê ameaçado o seu sistema econômico, então, passa a direcionar suas ações às questões do desenvolvimento sustentável.

A mesma ideia de progredir, de melhorar, está sempre unida de perto com a visão de ocupar, modificar e transformar o planeta Terra, assentamento dos meios de vida das sociedades humanas. Essa ideia foi a base para a construção da noção de desenvolvimento que foi se transformando não só em uma das categorias científicas preferenciais do debate acadêmico, mas também em bandeira das lutas sociais e políticas. Porém, essa noção foi virando com o tempo, como resultado das reflexões que os seres humanos fizeram das suas próprias experiências e dos erros no caminho da construção da realidade e da implementação de soluções práticas (RODRIGUEZ, 2010, p. 33).

O turismo é caracterizado, principalmente, pelo deslocamento do turista do local de origem para o local escolhido como destino. Trata-se de um fenômeno social complexo e possui uma teia de inter-relacionamentos entre produção, prestação de serviços e sociedade. Apropria-se do espaço integrando seus elementos concretos e subjetivos à sua dinâmica, modificando e produzindo realidades. Todavia, é influenciado por fatores exógenos provenientes de todas as escalas³. Para Moesch (2002, p.9), “O turismo nasceu e se desenvolveu com o capitalismo. À cada avanço do capitalismo, há um avanço do turismo”.

³ Nos estudos turísticos as interações sistêmicas são estudadas em escalas local, regional, nacional e global, cada qual exercendo influencia sobre outra (HALL, 2001).

Ainda segundo a autora (2002, p. 38), o mercado turístico transcende sua órbita e condiciona o saber ministrado, inclusive, nas universidades. Dentro deste contexto, de novos caminhos desejados pela sociedade que visa a sustentabilidade e de uma nova conjuntura das relações internacionais aliados à vocação cambiante conotada pelo fenômeno do turismo, faz-se necessário ainda na academia, trabalhar o futuro bacharel a considerar essas questões, pois, como pesquisadores devem compreender que trabalharão com uma importante ferramenta de desenvolvimento humano e econômico que traz consigo todos os fluxos sociais demandados pelas realidades e seus câmbios, dada à sua contemporaneidade.

Acreditamos que a pós-modernidade, em suas múltiplas formas de nascimento, teve no turismo sua performance mais formadora. Turismo é o eco da sociedade, nada mais faz do que devolver às massas a imagem que elas têm de si mesmas, nada mais é do que um espelho dos diversos narcisismos existentes [...] A pós-modernidade sai de uma lógica de representação para entrar na de percepção (MOESCH, 2002, p. 132).

Tal realidade deve ser analisada sob o prisma que contemple os paradigmas contemporâneos. As questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável devem estar sempre presentes nas discussões sobre as contribuições que o turismo pode oferecer, pois é um grande consumidor da natureza, e, tal evolução por ele apresentada, deu-se em decorrência da busca pelos ambientes naturais e pela fuga das grandes urbes. Trabalhar o planejamento turístico, desde a academia, é fundamental para organização de seu território e em ações de proteção dos espaços e mitigação de seus impactos em conformidade com os paradigmas da sustentabilidade.

A atividade turística se apresenta sob variadas formas (RUSCHMANN, 2006, p.13). As ações que caracterizam o fenômeno estão sempre consonantes com a atualidade, o desenvolvimento sustentável e o meio ambiente são os paradigmas que estão a nortear os estudos do turismo. Contudo, vale ressaltar, que esses conceitos são subjetivos e permitem variadas interpretações.

A noção fundamental nesta concepção é a de sustentabilidade e sustentação do desenvolvimento. A sustentabilidade do desenvolvimento é a capacidade do território, do ecossistema humano e do grupo de sistemas (ambiental, econômico e sociocultural), envolvidos nesse processo, de garantirem seu funcionamento com efetividade e eficiência, de forma que possam se mobilizar as potencialidades sobre as quais se apoiam os processos de desenvolvimento e de satisfação das necessidades individuais e sociais (RODRIGUEZ, 2010, p. 77).

Entretanto, entende-se que meio ambiente é tudo o que se encontra ao entorno, todos os ecossistemas compostos por elementos bióticos e abióticos, caracterizados por suas inter-relações. Diante desta realidade a intrínseca relação entre meio ambiente e turismo e o contato com a natureza constitui umas das maiores motivações para as viagens e os impactos negativos decorrentes dos fluxos de turistas a esses locais frágeis (matas, praias e montanhas), devem ser investigados, mitigados e evitados (RUSCHMANN, 2006, p. 19).

Dotar o pesquisador em turismo de conhecimento das realidades socioculturais e ambientais à sua volta se torna imperativo à medida que a sociedade, cada vez mais, privilegia o estado de bem-estar e exige mais quando da sustentabilidade, ao proporcionar isto dá-se um salto adiante na questão de tornar claro ao bacharel qual o seu papel como ser social. “Houve uma época em que os gestores da atividade turística não tinham nenhuma consciência dos problemas ambientais [...]” (RUSCHMANN, 2006, p. 127).

A gestão do turismo e de sua relação com o meio ambiente e a sustentabilidade caracterizam-se por aspectos singulares que devem ser considerados em ações estratégicas de planejamento da atividade e nas ações de pesquisa e extensão realizadas pela academia e pelos atores responsáveis do seu funcionamento. Porém, tais ações devem ser norteadas por questionamentos que partem do pressuposto do que é sustentabilidade para o turismo e, dentro deste universo, analisar o que se deve ou o que se quer sustentar.

4 PRESERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS CONTRIBUIÇÕES

As atividades inerentes aos projetos de recuperação e educação ambiental estão baseadas na busca da sustentabilidade, conceito fortemente aspirado pela sociedade. Apesar de ser algo, que muitas vezes pareça inatingível, sua busca constante deve ser perene e persistente. As ações que integram academia e a sociedade são uma importante ferramenta para a busca de tal objetivo, pois alia teoria a técnica. Permite aos discentes e a IES um contato mais

próximo com a comunidade, integrando-as em uma relação sinérgica, onde os benefícios são notáveis.

Nos últimos anos verificamos avanços e retrocessos sobre a proteção ambiental. Cada dia verifica-se um crescente reconhecimento de que a natureza possui limitações para o tipo de uso realizado pelo homem. Os conflitos e acordos mundiais sobre a melhor forma de utilizar a natureza são constantes e não parecem ter uma palavra final que norteie o desenvolvimento das sociedades humanas (SOBREIRA, 2006, p. 95).

Os projetos que contemplam a recuperação, preservação e educação ambiental oferecem ao estudante uma visão holística e crítica da sociedade, pois constata *in loco* as realidades vividas pela população. Tais ações permitem ao discente colaborar para que as medidas na busca pela sustentabilidade sejam sempre renovadas e para que avancem conforme com as novas técnicas, evitando assim retrocessos e fortalecendo os ciclos epistemológicos. Como resultante deste cenário, têm-se a conscientização da sociedade e dos grupos locais, permitindo a esses uma nova percepção ambiental e social em conformidade com as demandas atuais a partir de seu ponto de vista. A percepção do alcance que a atividade turística pode chegar é fundamental para as investigações em turismo, pois possuir a noção de sua face social é necessário para o seu desenvolvimento acadêmico e o contato com o entorno oferecido através da participação em projetos de cunho socioambiental delega aos pesquisadores cabedal prático que auxiliam no entendimento teórico, fazendo com que se complementem.

Essa necessidade de amplitude se faz presente quando John Swarbrooke (2005, p. 109), afirma que,

A dimensão social do turismo tem recebido menos atenção no debate do turismo sustentável do que o impacto ambiental do turismo. Talvez seja assim porque os impactos socioculturais do turismo geralmente ocorrem de maneira vagarosa e discreta com o passar do tempo. Eles são também em grande parte invisíveis e intangíveis. Contudo, o impacto social do turismo é permanente, com pouca ou nenhuma oportunidade de reverter as mudanças uma vez ocorridas [...] é necessário adotar uma visão mais ampla dos aspectos sociais do turismo sustentável. Além disso, precisamos reconhecer que **todos** os que investem no turismo têm tanto direitos quanto responsabilidades que precisam se identificados.

Fica notório, para que os estudos turísticos se desenvolvam e avancem devem considerar ações de planejamento que promovam investigações socioeconômicas que privilegiem ações ambientalmente responsáveis para garantirem subsídios importantes na implantação de políticas públicas de turismo

objetivando para que o processo de desenvolvimento da atividade e do conhecimento acadêmico seja sustentado e inovador, respectivamente.

O turismo está intimamente ligado às questões do desenvolvimento sustentável (HALL, 2001, p. 17). No entanto, em vários debates sobre a atividade em todas as escalas, parece que não se consegue chegar a um consenso sobre como alcançar a sustentabilidade do turismo e como interpretar a sua dialética quando dos seus impactos negativos, mas ao mesmo tempo fonte de oportunidade de inclusão social. O turismo é plural e polissêmico (MOESCH, 2002, p. 132), trazer pra dentro de seus estudos projetos que visem a recuperação ambiental e preservação e proteção dos recursos naturais é agregar às suas metas tópicos e paradigmas da sociedade pós-moderna, já que trata-se de um fenômeno que espelha as atividades humanas. É uma importante contribuição no caminho em busca da sustentabilidade e avanços em sua ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema técnico-científico-informacional, no qual, está inserida a sociedade pós-moderna faz emergir novas aspirações sociais primeiramente demandadas pelo capitalismo. Dentro deste cenário ocorre o surgimento de novos paradigmas que norteiam as ações humanas e suas inter-relações com o espaço. Em meio a este fenômeno surge timidamente na década de 1970 a preocupação com a questão da escassez dos recursos naturais essenciais para a vida e para garantir o crescimento econômico dos países centrais. Tal concepção evolui paulatinamente e eclode na década de 1990 com a árdua busca da sustentabilidade, onde tal conceito exige da humanidade fortes câmbios no que tange comportamentos, hábitos, modelos de desenvolvimento econômico e chama à atenção a preocupação com a promoção do desenvolvimento social e humano dos países mais pobres e em desenvolvimento.

Tal demanda fez com que os estudos e investigações da academia do turismo saíssem de objetos com caráter extremamente economicista e passasse a privilegiar em mesmo grau o aspecto humanístico da atividade bem como dos seus sistemas e suas relações, buscando no conceito da sustentabilidade promover

discussões interdisciplinares e a interação da tríade da ciência, tecnologia e sociedade.

Para a academia do turismo isto se apresenta como um grande leque de objetos de investigação e importante ferramenta que auxiliam a formação de novos pesquisadores. O presente mostra a importância de relacionar projetos de recuperação e educação ambiental às investigações acerca do fenômeno turístico, mostrando que tais empreendimentos fornecem para si cabedal teórico e prático fundamentais para o desenvolvimento de suas ações e estudos, focando a sua sustentabilidade e contribuições para a evolução do conceito junto às outras áreas do conhecimento humano.

BIBLIOGRAFIA

BANDUCCI JR., Álvaro; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local: Uma visão Antropológica**. Campinas – SP: Papirus, 2001.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Projeto de recuperação dos córregos Cedro e Cedrinho e implantação do futuro jardim botânico de Presidente Prudente**. Presidente Prudente - SP, 2006.

FARIA, Dóris Santos de. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HALL, Collin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2001.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

RODRIGUEZ, José Manoel Mateo. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: tempo e técnica, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SOBREIRA, Antônio Elísio Garcia. Gestão Ambiental popular: a participação e apropriação do espaço na transformação das práticas agrícolas. **Revista Saber Acadêmico**. vol. 1, n. 1. Presidente Prudente: Uniesp, 2006.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.